CORREIO NO MUNDO

DIVULGAÇÃO / VATICAN MEDIA

Papa Leão XIV realizou oração do Angelus um dia após deixar hospital

Papa Leão XIV recebe alta do hospital e diz que retomará rotina

O papa Leão XIV recebeu alta no sábado (17) do hospital Agostino Gemelli, em Roma, depois de quatro dias internado para retirar um tumor maligno do pulmão. Segundo os médicos, a decisão foi tomada depois de resultados satisfatórios dos exames. A alta acontece antes da data prevista, que era na terça-feira (20). O papa afirmou no domingo (18) que retomará gradualmente suas atividades habituais à frente da Igreja Católica, ao cumprimentar fiéis reunidos na Praça São Pedro. Foi sua primeira aparição pública desde que passou pela cirurgia. Sorrindo da janela do Palácio Apostólico, no Vaticano, e falando em voz firme e clara aos peregrinos, o primeiro papa americano agradeceu pelas orações recebidas de pessoas de todo o mundo e afirmou que começará a retomar sua rotina. "Depois de superar esta fase delicada, agora retomarei gradualmente minhas atividades, sempre com a ajuda de Deus e de suas orações", disse o papa Leão XIV.

Rússia acelera ofensiva na Ucrânia

Um dia após Donald Trump suspender o pacote de sanções contra a Rússia devido à Guerra da Ucrânia, Moscou anunciou um grande avanço no leste do país invadido por Vladimir Putin em fevereiro de 2022. Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, foram tomadas oito localidades neste sábado (17), incluindo a estratégica cidadezinha de Dobropillia, que já havia sido objeto de uma batalha de quatro meses no ano passado. O governo ucraniano admitiu avanços, mas negou ter perdido controle da localidade, dizendo que os combates continuam.

DANIEL TOROK/ CASA BRANCA

Putin está aproveitando as medidas favoráveis de Donald Trump

Situação de Donetsk se agrava na guerra

Segundo monitores militares dos dois lados do conflito, tudo indica que a situação da região de Donetsk se agravou para Kiev. O avanço foi no eixo sul do movimento em pinça de forças russas rumo às duas últimas cidades do "cinturão das fortalezas" da região, a capital provisória Kramatorsk e Sloviansk. Na sexta (16), Putin havia dito que só faltaria conquistar 10% do território, seu principal objetivo na guerra e 1 das 4 regiões anexadas ilegalmente por ele em 2022. Ele controla toda Lugansk, e mais de 80% de Zaporíjia e Kherson.

Capítulo desfavorável para a Ucrânia na guerra

O russo afirmou já ter 70% de uma faixa de fronteira que não pretende devolver a Kiev em eventuais negociações. O anúncio coroa duas semanas de notícias sombrias para Volodimir Zelenski e o futuro da defesa ucraniana, com participação central de Trump. Com tudo isso, a guerra mais sangrenta na Europa desde 1945 entra em um capítulo novo e desfavorável aos ucranianos.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Protestos na França

A França amanheceu no domingo (18) sob o impacto de um dos dias de maior violência em anos, após protestos contra a alta dos preços e a deterioração dos serviços públicos deixarem um manifestante morto, centenas de policiais feridos e quase 2.400 pessoas detidas. Manifestações realizadas em todo o país no sábado (17) evoluíram para confrontos e vandalismo.

Manifestante morreu

Uma prefeitura foi incendiada, lojas foram saqueadas e prédios foram pichados, enquanto grupos violentos entraram em confronto com a polícia em cidades de diferentes regiões.
Um manifestante morreu após sofrer uma parada cardíaca durante os protestos em Paris, onde a polícia realizou um recorde de 855 prisões.

Alto custo de vida

Em todo o país, mais de mil agentes ficaram feridos, segundo o ministro do Interior, Laurent Núñez. Mais de 500 mil pessoas participaram de marchas nas cidades, em uma mobilização que marcou a convergência de um movimento estudantil iniciado há cerca de um mês com um descontentamento social mais amplo provocado pelo aumento do custo de vida.

Trump se aproveita

O presidente dos EUA, Donald Trump, atribuiu no domingo (18) à imigração a onda de violência que atingiu a França e defendeu que o país endureça suas regras migratórias. "A França está em chamas! A imigração de pessoas de um mundo completamente diferente, pessoas com ódio no coração, destruiu aquele país que um dia foi grande", escreveu na Trump.

Saques e vandalismo

"Fechem suas fronteiras e retomem o controle, antes que seja tarde demais!", completou Trump em sua rede social, a Truth Social. Enquanto centenas de milhares de pessoas protestaram pacificamente, grupos violentos atacaram prédios públicos, saquearam lojas de luxo e supermercados e investiram contra veículos e agentes policiais.

Comerciantes em pauta

A onda de violência aumentou a pressão sobre Macron e seu governo, meses antes da eleição presidencial prevista para o próximo ano. O primeiro-ministro Sébastien Lecornu atribuiu os episódios à "extrema esquerda" e a criminosos. O ministro da Economia, Roland Lescure, prometeu neste domingo apoio aos comerciantes que tiveram prejuízos.

AVI OHAYON/GPO

No fim de outubro, Israel terá primeiras eleições desde o início da guerra

Trump declara apoio a Netanyahu nas eleições de Israel

Presidente americano chamou o premiê de seu "parceiro pela paz"

Por **Folhapress**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, manifestou neste domingo (18) apoio ao primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, nas eleições parlamentares do país, que ocorerm no fim deste mês. "Bibi Netanyahu tem sido forte, corajoso e brilhante diante de uma oposição tremenda, inclusive a que vem até mesmo de dentro de Israel. Apesar de tudo isso, ele resistiu e, na verdade, prosperou", escreveu Trump na rede Truth Social, referindo-se ao premiê israelense pelo apelido.

O presidente americano chamou o premiê israelense de "guerreiro" e "parceiro pela paz" e destacou a aliança entre Washington e Tel Aviv na guerra contra o Irã, iniciada em fevereiro com os ataques que mataram o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo iraniano.

"Esse é o tipo de parceiro que os EUA exigem de Israel, um país pelo qual fizeram tanto. Que esta carta sirva para expressar meu apoio completo e total a Bibi Netanyahu em sua próxima disputa pela reeleição como primeiro-ministro de Israel", acrescentou Trump. Netanyahu agradeceu ao americano em post no X.

Em 27 de outubro, Israel terá eleições pela primeira vez desde o início do conflito com o grupo terrorista Hamas, em 7 de outubro de 2023. O primeiro-ministro é escolhido a partir da formação de uma coalizão no Parlamento, como líder de partidos ou blocos que consigam atingir alguma governabilidade. A eleição determinará se Netanyahu —o premiê mais longevo da história de Israel e líder do governo mais à direita já formado no país— permanecerá no poder após um período marcado por ataques contra a Faixa de Gaza, o Líbano e o Irã ou se será derrotado por rivais centristas que prometem inaugurar uma nova era.

Não há garantia de que a declaração de Trump impulsione Bibi e sua sigla, o Likud, uma vez que o apoio da opinião pública israelense ao mandatário americano diminuiu diante das divergências entre Tel Aviv e Washington sobre Teerã.

Pesquisas recentes indicam que nem a coalizão de Binyamin Netanyahu nem o bloco de oposição alcançarão as 61 cadeiras necessárias para obter maioria parlamentar, o que significa que os partidos árabes de Israel, minoritários, poderão desempenhar um papel crucial para determinar se alguém conseguirá formar um governo.